

Particularidades na patologia do porco Alentejano

Maria Cristina Queiroga^{1,2,*}, Maria José Saavedra^{3,4} e Elsa Duarte^{1,2}

¹Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, PT

²Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, PT

³Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PT

⁴Departamento de Ciências Veterinárias, Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PT

*crique@uevora.pt

Introdução e objetivos

A patologia dos suínos que conhecemos e estamos habituados a considerar perante um surto de doença numa exploração suína é baseada em estudos e investigação que assentam em ocorrências em animais criados em regime intensivo. O porco Alentejano é explorado em regime extensivo e, apesar da elevada rusticidade da raça, as condições de exploração podem proporcionar o desenvolvimento de patologias, designadamente infeções e doenças infecciosas, que não ocorrem nos animais criados de modo intensivo, em que as condições higiénicas são necessariamente mais controladas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar, em porcos Alentejanos, a ocorrência de afeções desconhecidas em patologia suína.

Metodologia e resultados

Foram avaliados dois surtos de doença em duas explorações distintas de suínos de raça Alentejano:

Exploração A - foram analisados três cadáveres de leitão com 2 a 3 dias de idade que morreram subitamente sem apresentar sintomatologia. Além destes, mais 50 animais morreram nas mesmas condições.

Exploração B – foram analisados dois cadáveres de leitão com 2 meses de idade que após uma fase de prostração acabaram por morrer. Além destes, mais 20 animais apresentaram o mesmo quadro.

Em todas as amostras foi feita a pesquisa de microrganismos aeróbios e anaeróbios, e procedeu-se ao teste de sensibilidade a agentes antimicrobianos.

Bactérias da espécie *Aeromonas hydrophila* foram isoladas, em cultura pura, a partir dos órgãos, pulmão, fígado e rim, nas amostras da exploração A, e, na exploração B, foram isoladas a partir de pulmão, baço e rim, também em cultura pura, e do fígado e intestino, em co-cultura com *Escherichia coli*.

Quanto à sensibilidade a agentes antimicrobianos, as bactérias isoladas das amostras da exploração A registaram sensibilidade à gentamicina, oxitetraciclina, neomicina, enrofloxacina, sulfato de colistina, trimetoprim, ceftiofur e amoxicilina mais ácido clavulânico. No entanto, é de realçar que o isolado da exploração B apenas se revelou sensível à quinolona testada, a enrofloxacina.

Principais conclusões

O estudo que apresentamos associa, pela primeira vez, casos de morte em suínos a *Aeromonas hydrophila*, sugerindo fortemente o seu papel como agente etiológico de septicémia nestes animais. As bactérias do género *Aeromonas* foram já associadas a processos diarreicos em suínos, mas nunca foram identificadas como agentes etiológicos de septicémia e morte nesta espécie animal. Estas bactérias possuem vários factores de virulência e têm sido isoladas e identificadas como agentes etiológicos de várias afecções no Homem e nos animais, incluindo casos de septicémia em humanos e em canídeos. As bactérias do género *Aeromonas* persistem multiplicam-se no solo, sendo a água e alimentos contaminados importantes fontes de infecção.

Verificámos que *Aeromonas hydrophila* pode apresentar um perfil de resistência a agentes antimicrobianos que lhe confere o estatuto de multirresistente, situação que agrava ainda o seu

papel como agente patogénico e também como eventual responsável pela disseminação de genes de resistência. A resistência deve-se provavelmente a uma generalizada e intensa utilização de antimicrobianos para o tratamento dos animais, muitas vezes empiricamente e sem que sejam previamente feitos testes de suscetibilidade. Esta prática exerce uma pressão de seleção para estirpes resistentes, prejudicando o controlo das doenças nos animais e no Homem.